

# ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

GRANDE PRÊMIO · APCA



Série: **CONCERTOS  
EXTRAORDINÁRIOS**

**TEMPORADA OFICIAL  
AGOSTO 1982**

## FRÉDÉRIC CHOPIN 1810 - 1849

Um aspecto em que a ideologia romântica inovou marcadamente, nas coisas musicais, foi o da virtuosidade instrumental: ouvia-se com mais atenção, no Romantismo, os grandes pianistas, violinistas e celistas, do que nas épocas anteriores.

Foi no Romantismo, também, que começaram a aparecer os regentes de grande popularidade. Em instrumentalidade assim foram Liszt, Chopin, Paganini, Vieuxtemps, e uma infinidade de outros nomes menores, todos de larga popularidade junto às platéias românticas.

E Chopin foi o grande acontecimento na música virtuosística do início do Romantismo. O seu modo de conceber ao piano tornou-se rapidamente modelar do instrumento, a virtuosidade que ele criou se tornou sinônima daquele som: gestos ao teclado e o som resultante são uma coisa só, em nenhum caso tão brilhante quanto Chopin.

O Concerto nº 1, em Mi menor, foi escrito em 1830.

## ORIVAL BORELI

Orival é um percussionista campineiro nascido em 1950, timpanista da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas desde 1975.

Atua também na Música Popular no "Grupo de Música Brasileira" e no "O Tal do Jazz". "Borboleta" é um duo de percussão onde se ouvem caxixis, flexatone com arco, muitos pratos, tom-tons, blocos chineses e kin-s (pronuncia-se rin) — um sino de bronze oriental, usado em cerimônias budistas, que tem um incrível sustain, e uma sonoridade "espacial", um dos fatores que ajudou o compositor a escolher o título.

A partitura dá alguma liberdade aos executantes: os ritmos são apenas sugeridos, mas a forma, os instrumentos e a dinâmica são fixos.

## JOHANNES BRAHMS - 1833/ 1897

Sabe-se que Brahms esteve escrevendo esta sinfonia por um período de 20 anos, entre 1856 (quando ele vivia junto aos Schumann) e 1876. Parece que ele sentia insegurança a respeito da orquestração, e procedia com cautela para ter certeza de montar com orquestra as mesmas perfeições de harmonia e ritmo que conseguia com piano e com grupos de câmara. Mas as demais sinfonias que ele fez (em número de 4) foram escritas mais rapidamente.

Brahms é visto pelos historiadores como uma espécie de clássico dentro do romantismo alemão, um seguidor da tradição do puro pensamento musical, do som que se basta e *que se elucida por si* - diferentemente de Wagner, por exemplo, que chegava à música mais com o apoio na idéia literária ou de cena. Na época, aliás, via-se entre estes dois músicos fortes diferenças: exatamente quando esta sinfonia começava a ser tocada, por volta de 1880, vinha fervendo no mundo de língua alemã um quente bate-boca entre wagneristas e brahmsistas.

Damiano Cozzella

# PROGRAMA

Dia 7 de agosto - 21 horas  
Centro de Convivência Cultural - Campinas

**FRÉDÉRIC CHOPIN -** *Concerto n° 1, em Mi menor, para piano e orquestra, opus 11*  
*Allegro maestoso*  
*Romanze - Larghetto*  
*Rondó - Vivace*  
*Solista:*  
**ALECK KARIS**

**ORIVAL BORELI -** *"Borboleta": Duo para percussão*

**JOHANNES BRAHMS -** *Sinfonia n° 1, em Dó menor, opus 68*  
*Un poco sostenuto*  
*Andante sostenuto*  
*Un poco allegretto e grazioso*  
*Adagio*  
*Regente:*  
**BENITO JUAREZ**

## Promoção:

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CAMPINAS,**  
**ESPORTES E TURISMO**  
**SECRETÁRIO AIRTON MARTINS**  
**ADMINISTRAÇÃO JOSÉ NASSIF MOKARZEL**

## Apoio:

**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO**  
**SECRETÁRIO JOÃO CARLOS MARTINS**  
**GOVERNO JOSÉ MARIA MARIN**

# ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Muito do que hoje representa a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas se deve ao Maestro Benito Juarez, que vem desenvolvendo intenso trabalho junto a ela desde 1975. Hoje a OSMC figura entre as melhores orquestras do País.

A OSMC é unidade muito especial, dentro do Brasil, já que é a primeira sinfônica completa e profissional patrocinada por cidade que não é capital. E o atendimento que o público de Campinas dá a sua orquestra é proporcionalmente maior que o das capitais.

Dado marcante da Sinfônica de Campinas é o fato de ela ser formada exclusivamente por brasileiros: já que uma sinfônica é um importante feito de cultura, parece ser também importante que este feito se passe entre pessoas nascidas e formadas no Brasil.

E grande preocupação da OSMC vai sendo a melhor possível distribuição da riqueza que ela produz; com frequência, então, suas apresentações têm lugar em igrejas, escolas, praças e salões por toda a periferia da cidade, formando com isto um público tão novo quanto importante.

Pelo conjunto de seu trabalho, a OSMC recebeu da Associação Paulista de Críticos de Arte o "Grande Prêmio da Crítica", em 1978, pela primeira vez outorgado a um conjunto sinfônico.

## BENITO JUAREZ

"Eletrizante regente brasileiro"... assim Ronald Henahan do New York Times referiu-se a Benito Juarez, fazendo coro com a crítica de diversos países, numa unanimidade como poucos regentes já conheceram.

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica de Campinas, Diretor e Professor de Regência do Departamento de Música da UNICAMP, Regente do CORALUSP, Benito Juarez vem realizando um intenso e diversificado trabalho, conseguindo em todos eles manter um denominador comum, marcado pela eficiência técnica e alto nível artístico.

Representou o Brasil duas vezes no Encontro Internacional de Regentes, no Lincoln Center, em Nova York. Realizou longas tournées de Concertos pelos Estados Unidos, Europa e África, à frente do CORALUSP, com enorme sucesso de público e crítica especializada.

Premiado como o "Melhor Regente" do Estado de São Paulo em 1974, 1976 e 1977, pela Associação Paulista de Críticos de Arte, recebeu dessa entidade o "Grande Prêmio da Crítica", a mais alta láurea concedida aos músicos do País, e pela primeira vez atribuída a um regente.

É regente convidado das principais orquestras brasileiras.

"... esse o resultado de um trabalho de equipe, de compreensão do poder público, do talento dos componentes e da brilhante capacidade, da energia férrea, da força realizadora desse incomparável Benito Juarez. O Municipal parecia estourar de tanta gente. Ao término da execução o público explodiu em ovações realmente triunfais e pode dizer-se que Benito Juarez viveu então a sua Noite Transfigurada". (Caldreira Filho).

"...que dizer do Maestro Benito Juarez? Sua regência da abertura de Gluck e da Sinfonia de Brahms foram uma aula, para a quase totalidade dos regentes brasileiros, do que é trabalho musical sério e competente, servido por ótima cultura musical, sensibilidade, autodisciplinada mas veemente, e capacidade de liderança incontestável e honesta sobre seus comandados". (José Alexandre dos Santos Ribeiro).

"A Orquestra Sinfônica de Campinas e o seu regente é o que de melhor existe em todo o Estrado de São Paulo, no campo da música erudita..." (José da Veiga Oliveira).

"O regente Benito Juarez conseguiu dos cantores vivacidade, exatidão, ritmo e alto nível musical pela lúcida articulação e entonação segura..." (Daily Telegraf - Londres).

"... Benito Juarez é a força dinâmica e motora que faz soar o grande coral como uma orquestra..." (Roskilde Fidente - Dinamarca).

"O regente Benito Juarez, uma das personalidades mais destacadas no campo da música na América do Sul, conduziu perfeitamente o grupo, com sua técnica expressiva..." (Pufvudstaojbladet - Helsinque).

## ALECK KARIS

Aleck Karis possui bacharelado em composição e mestrado em piano pelas Mannhatan' School of Music e Juilliard School.

Estudou com Artur Balsam, Beveridge Webster e William Daghljan.

Já se apresentou na Europa e nas Américas como solista, camerista e recitalista. Intérprete arrojado e versátil, tem apresentado obras para piano e orquestra de Mozart, Chopin, Stravinsky e Messian, bem como em primeiras audições e inúmeras obras contemporâneas, inclusive a "Première Novaiorquina" da 2ª Sonata de Charles Wuerinen e a "Première Latino Americana de Reflexões", de Milton Babbitt (Festival de Música Nova de Santos).

Vem se apresentando regularmente em importantes Universidades, entre elas a de Princeton e Columbia, bem como no Lincoln Center em Nova York e no Kennedy Center em Washington.

Tocou como solista de conjuntos de música contemporânea de diversas orquestras norte americanas sob a regência de Harvey Solberger, Charles Wuorinen, Arthur Weisterg e George Manahan.

É o pianista dos conjuntos "Group For Contemporary Music", "Speculan Musicae" e "Contemporary Chamber Ensemble".

"Pianista impetuoso e seguro". (The New Yorker). "Captou a atmosfera de cada peça". (Cleveland Plane Daily). "Excelente pianista". (New York Magazine). "Persuasivo" (New York Time). "Técnica soberba". (A Folha de São Paulo).

"Brilhante... um absoluto sucesso". (A Tribuna - Santos). "Sensibilidade rara... um autêntico intérprete das idéias dos grandes criadores". (Jornal da Tarde - S. Paulo).

# ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Diretor Artístico e Regente Titular:**  
**BENITO JUAREZ**

**Assessor Musical:**  
**DAMIANO COZZELLA**

## 1.º VIOLINO

Raimundo de Souza (Spalla)  
José Eduardo C. Gramani (Concertino)  
Dalton Ferreira Nunes  
Perseu Peres Gomiero  
Shinobu Saito  
Maria de Lourdes Justi  
Mara Nabarrete Granado  
Maurizio Maggio  
Edmundo C. G. Castro  
Esdras Rodrigues Silva  
Antonio Pereira Dias  
Geraldo Guima  
Victor G. Priante  
Inácio Estevão de O. Pinto  
Marley C. Las Casas Jr.

## 2.º VIOLINO

Léo Ortiz  
Ana Eleonor N. Ramalho  
Paulo T. Oliveira  
Paulo Celso G. de Souza  
Hugo Baradel Filho  
Renato R. Almeida  
José Pellegrini  
José Andrade Neto  
Álvaro W. B. Botechia  
Lauro Enis Dias  
Paulo Martins Lima  
Frederico Zink  
Milton Ninomiya

## VIOLA

Elazir Martins de Lima  
José Eduardo D'Almeida  
José Rastelli  
Frederico José V. Magalhães  
Paulo V. Hutterer  
Neiva Santos Salú  
Sônia Martins Lima  
Adriana Giarola  
Orlando Canellini  
Marcos Rontani  
Aldo Luis Villani  
Aivars Kagis

## VIOLONCELO

Ivo Meyer  
Meila Aparecida Tomé  
Walter Barthmann  
Estela Bertrami  
Angela M. Silva  
Rita Maria Borro  
Érico Amaral Junior  
Claudio Urgel P. Cardoso  
Christian George Knop  
Mara da Silva Portela

## CONTRABAIXO

Sérgio Luiz Pinto  
Henrique A. Dourado  
Valerie Ann Albright  
Antonio Mariano Thomazini  
Juracy Cardoso  
João Paulo M. Franco  
Ana Maria Chioquete  
Daniel I. Santos  
Evaldo Décio R. Maia  
Eduardo G. Bruce

## HARPA

Silas Martins de Lima

## FLAUTA

Valdilei F. de Assis  
Maurício Florence de Barros  
Zoé Castejon Hessel  
Flávio Florence de Barros

## FLAUTIM

Ruy Brasileiro Borges

## OBOÉ

Carlos R. Carvalho  
Luis Carlos Justi (Oboé e Corne Inglês)  
Washington Luiz Barella  
Ricardo G. Pinheiro

## CLARINETA

Roberto C. Pires  
Gilberto F. Portilho  
Aldevino Brandemburgo

## FAGOTE

Paulo Justi  
Geraldo J. Silva  
Ronaldo Araujo Pacheco  
Cláudia R. Sales

## CONTRA-FAGOTE

Paulino L. S. Cardoso

## TROMPA

Miguel Carlos Gianessi  
Moacyr Moura  
Marcos A. Oliveira  
Luiz Carlos Carnier  
Gilberto da Silva Dias

## TROMPETE

Wilson Russo  
Gilberto Reinheimer  
Manoel Messias Arantes  
Vilmar S. Oliveira

## TROMBONE

Waldemar B. Oliveira  
Jorge Alves Dias  
Cláudio Bernardino Marques

## TROMBONE BAIXO

Francisco S. Oliveira

## TUBA

Rafael Machado Junior

## TÍMPANOS

Orival T. Boreli

## PERCUSSÃO

João Bosco Stecca  
José Ulisses Arroyo  
Glória Pereira da Cunha  
Jayme S. Pladevall

## PIANO

Alexandre Pascoal Neto

## CELESTA E ÓRGÃO

Maria Lúcia Pascoal